

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

São Paulo, Paraná e Santa Catarina

SC — Chega de Itajaí o programa-convite do IV Festival de Inverno, iniciado no dia 3 e que irá até 31. Constará de concertos, concursos, exposições, conferências, noites de teatro e de folclore, xadrez ao vivo, encontro de pastoral de turismo — toda uma riqueza de temas culturais, atraindo massas e elites. Primeiramente, promovidos pelo Conselho Municipal de Cultura de Itajaí, os Festivais de Inverno daquela adiantada cidade catarinense, tiveram um tal êxito que levaram o governo do Estado a oficializá-los. E o catálogo, belamente ilustrado, que acaba de me enviar o jornalista Nóbrega Fontes, coordenador cultural de Santa Catarina, reproduz palavras do Governador Antonio Carlos Konder Reis, reconhecendo estarem as metas e os frutos do empreendimento "rigorosamente dentro das diretrizes do seu Plano de Governo".

No final do mesmo período (mês de julho) haverá, na Ilha de Santa Catarina, a 1a. Semana Nacional de Poesia de Florianópolis, uma promoção da Prefeitura Municipal, Secretaria do Governo do Estado, Coordenação de Assuntos Culturais, Universidade Federal de SC, Conselho Estadual de Cultura e Academia Catarinense de Letras. A Semana é alicerçada no Concurso Nacional de Poesia, encerrado a 20 de junho, quanto à entrega dos trabalhos. Haverá seis conferências básicas, pronunciadas pelos escritores Gilberto Mendonça Teles, Décio Pignatari, Wladyr Nader, Paulo Leminsky, Lindolfo Bell e Carlos Nejar. E, nas noites ilhoas possivelmente geladas, o tema quente da poesia empolgará debatedores e participantes, mestres e ouvintes.

PR — Poesia também é o móvel do

1.º Concurso Nacional da Editora Cooperativa de Escritores, sediada em Curitiba. O regulamento do concurso me está sendo enviado por Domingos Pellegrini Júnior, o admirável poeta de "Conversa Clara" e um dos quatro integrantes do núcleo inicial da Cooperativa. Com vistas aos leitores interessados, vou transcrever os três primeiros itens: 1) Poderão participar poetas inéditos ou não, com o mínimo de 7 e o máximo de 20 poemas; 2) Os poemas podem ter sido publicados anteriormente, desde que não em livro; 3) Os poemas, em três vias e assinados por pseudônimo, com identificação e endereço num envelope anexo e lacrado, deverão ser enviados até 30 de agosto para Editora Cooperativa de Escritores, R. Domingos Nascimento, 736, Bom Retiro, Curitiba. No mesmo envelope lacrado, o concorrente deverá enviar uma pequena biografia e breve depoimento crítico a respeito da sua poesia ou da poesia atual.

SP — De São Paulo chega o n.º 9 de "Escrita", que tem Wladyr Nader como editor principal. A matéria é sempre ótima e, entre outros trabalhos, merecem destaque: as entrevistas com Oswald França Júnior e Manuel Scorza; contos de Moacyr Scliar, Samuel Rawet e Ignacio de Loyola; "A Metalinguagem da Arte", conferência de Décio Pignatari no Congresso de Arte Comparada, realizado na Universidade de Indiana; um poema de Henriqueta Lisboa; conto infantil de Marina Colasanti e conto-notícia de Maria Amélia Mello, além das seções "Informação", que reflete a explosão literária do momento brasileiro, e os tópicos informativos de "Pauta", que abrem a excelente publicação.

Cinco de Julho A Marcha Histórica Coluna Prestes

Recentemente, o marechal Oswaldo Cordeiro de Faria recordou que as revoluções de 5 de julho de 1922 e 1924 buscavam a "verdade eleitoral" e a revolução de 1964 "buscava o retorno ao regime democrático, voltado para o social". Afirmou Cordeiro de Faria: "Hoje não existe verdadeira democracia sem política social. E esta é uma das características do governo Geisel".

O marechal Cordeiro de Faria lembrou que, em 1926 quando integrava a Coluna Prestes, participou da ocupação revolucionária de oito municípios baianos no dia das eleições presidenciais. "Só havia um candidato, Washington Luiz. Fingiram uma eleição. Era preciso lutar pela representação eleitoral. E esta luta que começou em 1922 prosseguiu. A verdade eleitoral só foi conseguida em 1930, com a criação da Justiça Eleitoral", recordou Cordeiro de Faria.

As contradições econômicas, financeiras e sociais, rematadas pelos choques políticos consequentes, tinham preparado o terreno para a eclosão de 5 de julho de 1924, a maior das revoluções de caráter militar, na história política do Brasil.

Em 1924 surgiria um líder, que, por paradoxo, sairia das fileiras do Exército que, desde a República, ressaltados alguns interregnos, vinha praticamente exercendo influência decisiva nos fatos políticos da Nação.

Os acontecimentos e o desenvolvimento do jogo do sistema capitalista, assim como as condições físicas e de produção nacional, teceram os fios sutis, que arrastariam para o palco das decisões políticas e sociais um homem já psicologicamente trabalhado pelas lutas internas de seu Estado

pois estava preso. E assim se fez o levante do 1.º Btl. Fv.

A 27 de dezembro, Prestes encontrou em São Luiz das Missões, à frente de v. tropas de São Nicolau. Eram 1.500 homens. Nessa ocasião, Prestes rompe o cerco das forças legais e marcha em direção de Mendes, no Rio Paraná. Com Prestes, chamam Siqueira Campos, Cordeiro de Faria, João Alberto, Djalma Dutra, Ari Sa Freire, Mário Portela, Aníbal Benévolo. Essa é a Coluna do Norte, do Rio Grande do Sul; é a Coluna Prestes. Ela marcha para se incorporar à Divisão São Paulo, que espera no saliente do Alto Paraná, entre os municípios de Iguaçú e Catanduvas. A frente da Divisão São Paulo estão Isidoro Dias Lopes e Manoel Costa.

Prestes atrai-se na direção de Clevelândia para fazer junção com as tropas de Fico de Melo. Acossando-o por todos os lados, marcham as tropas legais com 12.000 homens. Em Porto da Barca Prestes bate as tropas de Bozano, o qual é morto no combate de 31, atravessa o ramal da ferrovia de Angelito-Cruz Alta. O 3.º Destacamento em combate com as tropas de Lúcio Esteves e as obriga a retirarem-se. Nessa ocasião, em 3 de janeiro, Prestes completa 27 anos de idade. A 24 de janeiro, Prestes atravessa o rio Guarita e o Pardo; a 25, Cordeiro de Faria bate uma força inimiga no Rio Iracem. A 24 de março, Prestes chega a Barracão e segue o caminho para a Foz de Iguaçú. Nos primeiros dias de abril, já está entre Catanduvas e Santa Helena. A marcha passa a ser feita por mata densa, com o pessoal estropeado. Dos 1.500 homens de São Luiz das Missões, restam apenas 300.